

Grêmio Politécnico  
**90**  
ANOS

# POLITRECO

LIVRE, LEVE & SOLTO ORGÃO DE COMUNICAÇÃO DO GRÊMIO POLITÉCNICO

TERÇA FEIRA, 17 DE MAIO DE 1994.

EDIÇÃO DE

# FESTAS

DIA 20

POLI E BLUES BAND  
VELHAS VIRGENS NO  
SUB CLUB DO  
**COLUMBIA**

DIA 27

FESTA DO BIXO  
DA POLI  
COM A FEA NA  
**REGGAE NIGHT**



Para falar mal de político  
O Concreto Sexual Politécnico

INTERUSP ou Morte !  
CADOPÔ

Engenheiro Sim Senhor !

### Fale mal mas fale com razão !

O Grêmio está fazendo um acervo de programas e estatutos dos principais partidos políticos do Brasil. Ele já está à sua disposição na sala 16. Já temos material do PSDB, PL, PT, PRONA (Meu nome é Enéas !), e o extinto PDS (leia-se PPR). Caso você tenha material sobre estes ou outros partidos (PMDB, PFL, PSB,...), traga-os para enriquecer o acervo. Leia e meta o pau com a boca cheia !

### Leia Rápido e Grave Bem !

Últimos dias para matrículas na curso de **Leitura Dinâmica e Memorização**, que será ministrado aqui na Poli pelo Centro de Estudos Associados, entidade com tradição em cursos deste tipo nas grandes universidades brasileiras, com a promoção do Grêmio Politécnico. As aulas iniciam-se nesta semana, e os descontos para os alunos da Poli estão muito bons.

Matrículas no saguão do Biênio. Acabaram suas noites em claro !

### Avisos

1. Vem aí:
  - Super mesa de bilhar oficial, tampo de pedra!;
  - Cão de guarda para tomar conta das revistas Playboy;
  - CDteca: Inauguração breve;
  - Plantão de Dúvidas;
  - Super Festas. Veja artigo.
2. O sorteio dos descontos em Motel foi um estrandoso sucesso. Compareceram<sup>(sic)</sup> uma multidão de cerca de 15 meninas.
3. Já recebemos 05 Minervas. Continuem enviando as suas. Serão publicadas uma a cada edição.
4. A sala de vídeo foi inaugurada. A programação estará afixada nos murais.

## PARTY, PARTY!!!

### ATENÇÃO BIXARADA E POLITÉCNICOS EM GERAL!

Vocês pediram, e grandes festas estão por vir. O Grêmio está se empenhando e fazendo contatos imediatos do 3º Grau com grandes festeiros, bandas e espaços para realizar este ano festas como jamais se viram aqui na Poli. Estamos planejando muitas coisas e esperamos que seja possível fazermos tudo que queremos. As mais próximas e já confirmadas por nossa diretoria cultural são:

-Festa no Columbia com a Blues Band **VELHAS VIRGENS**, no dia 20 de Maio (sexta-feira), apoiada pelo Grêmio Politécnico;

-Festa do Bixo, ainda sem nome definido (qualquer sugestão pode ser depositada na urna da sala 16 do Biênio), a ser realizada na Reggae Night, no dia 27 de Maio. E esta festa está sendo feita em conjunto com a FEA e provavelmente terá a participação de outras faculdades e C.A.'s.

-A tradicional Festa Junina da Poli, com muita bebida boa e barata, uma puta fogueira, muita gente de outras unidades da USP e principalmente uma coisa que é rara aqui na Poli... isso mesmo! Mulheres! E daquelas boas mesmo.

A festa será no dia 17 de Junho. Se você ainda não ouviu falar desta tradição, pergunte a algum veterano, ou a alguém dos centrinhos.

Portanto não perca. Compareça. Geralmente não costumam rolar trotes nessas festas. Vá que será um tesão, uma oportunidade única. Pode crer. E aguardem que muitas outras estão por rolar.

MARIO - Dir. Cultural  
(Que Mario? Aquele...)

... que foi corcado atrás do armário.



### INTERUSP

Para quem não sabe (bem vindo ao mundo!) o INTERUSP está chegando, e este ano será em Valinhos. E está prometendo muito. Vai ter até jogos dos times de outras faculdades com o nosso, mas isso é o de menos. Para quem não sabe o INTERUSP é um evento que representa o carnaval em Junho, com muita zona a noite e ressaca de dia. Para curar o bode, você se diverte na torcida (os Ratos da Poli vão botar pra fuder) e conta ainda com o super badalado e sex-símbol Rato da Poli, que vai invadir as quadras nos momentos mais emocionantes (e apanhar pra variar). Se você é bicho, não pode perder. Se você é bicha, vá se foder, já que é previsível que uma bicha não compareça. Além disso você ainda conta com a presença de nossas gatinhas, que são poucas mas valem por muitas (todas as duas).

Além disso, você vai ver em ação o nosso dançarino. O nome dele é Albano, que já arrepiou no ano passado ao som de "It's my life" com seu cabelo cultivado com mousse e secador.

E se você é bicho, vai ainda tomar trote da Juliana (Civil 3º Ano) que avisou que não vai perdoar a bicharada e vai beijar todos. Não perca !

E já é bom avisar que se você for para Valinhos pra ficar de viadagem e ir para o Pachá à noite, vai perder muita coisa (principalmente o strip-tease completo das gatinhas da Farmácia, fato já tradicional).

Portanto, estão todos convocados para este super-evento de dimensões comparáveis às Olimpíadas (porém com nível técnico mais apurado, já que é permitido o doping).

**As Feridas Cicatrizando**

Você sabia que os alunos da Poli são proprietários de um edifício de 8 andares ? Não é brincadeira. Este é o maior problema que o Grêmio enfrenta atualmente. Nos últimos anos, pouco se falou sobre o assunto aqui na Poli, pois o processo estava emperrado na justiça. Agora chegou a hora.

A Cadopô (ou Casa do Politécnico) foi construída na década 50. Em 1957, após anos de muito esforço, os estudantes da Escola Politécnica, que naquela época localizava-se ainda na avenida Tiradentes, onde hoje é a FATEC, inalguraram o prédio, que seria moradia de estudantes, além de sede própria para o Grêmio.

Aquela era uma época grandiosa. O prédio foi construído não só com o empenho dos alunos da Escola, mas com o auxílio de diversas empresas, como a Antártica, a Siderúrgica Belgo-Mineira e a ABNT. Personagens, hoje ilustres, contribuíram para a construção da casa, como Paulo Maluf, Olavo Setúbal e Mário Covas.

A Casa foi um centro de eferecência cultural nas décadas de 50 e 60. Na verdade, a Casa do Politécnico é um dos poucos marcos históricos do movimento estudantil.

Eis, então, que vieram os anos negros da dita "dura". O golpe militar iniciou um processo de destruição do movimento estudantil. Lideranças foram presas, bens e arquivos foram destruídos. A união estudantil foi explodida: as faculdades foram transferidas para a Cidade Universitária. Isto foi fatal para a

Cadopô: separou fisicamente o Grêmio do prédio, dificultando a sua administração. A Casa foi bem por algum tempo, mas a falta de manutenção e controle fez com que a Casa começasse a ser invadida. Pessoas que não eram estudantes começaram a ocupar o prédio, aos poucos. No final da década de 80, a situação já era calamitosa: os estudantes eram esmagadora minoria na casa. Até que, em 1992, o controle da Casa foi assumido pelos invasores.



O Grêmio entrou na justiça, com processo de reintegração de posse. E como todos sabem, tudo na justiça é demorado e confuso.

O estado de conservação do prédio, atualmente, é lastimável. A instalação elétrica é um verdadeiro perigo para os moradores: existem fios desencapados por todo o prédio e instalações clandestinas. A escada de incêndio foi ocupada, e a única saída para as cerca de 100 pessoas que habitam o prédio é uma escada estreita e escura. As divisórias são de madeira, e já foram registrados dois incêndios e uma morte (misteriosa).

O CONTRU ameaçou fechar o prédio diversas vezes, e só não o fez porque existem diversas famílias sem recursos morando lá.

Os equipamentos de segurança contra incêndio não existem. O prédio é um risco para os próprios moradores.

O fato é que houve uma audiência no último dia 15 de março, e o Grêmio ganhou a reintegração. O prazo para a desocupação é dia 30 de junho. Como algumas famílias não tem recursos, nós estamos tentando, junto à prefeitura, a sua transferência para local mais adequado. Hoje existem 6 alunos da USP no prédio, nenhum da Poli. Estes serão colocados no processo de seleção do COSEAS. Nesse tempo todo, diversos alunos da Poli, sem recursos e provenientes do interior, voltaram às suas cidades de origem, sem poder dar continuidade aos estudos. Agora esta situação pode ser alterada. Apesar da distância da Poli, a Cadopô fica numa excelente localização: um quarteirão do metrô, algumas quadras da estação da Luz, próxima à rodoviária. E hoje é mais viável a reforma do prédio do que a construção de outro mais perto.

No entanto, o prédio é dos alunos, e são estes que devem decidir sobre o seu destino. Para tal, será realizada uma assembléia, dia 27 de maio, ao meio-dia. Nesta assembléia, o Grêmio apresentará sua proposta, cabendo aos alunos a última palavra. É importante a participação de todos os alunos, para que a decisão sobre um patrimônio tão importante não fique restrito a algumas pessoas apenas.

Estaremos divulgando a assembléia e confirmando o local. Contamos com a sua participação.

Renzo Taddei  
Presidente do Grêmio



OBS. URGENTE: POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR, A ASSEMBLÉIA FOI ADIADA PARA 10 DE JUNHO, 12H30.



Brasil

Brasil, de onde vieram os porcos?  
Que maltratam a força de tua gente  
Será que vieram pelos portos?  
Porque não nos deixam viver  
contentes?

Porque não matamos os porcos?  
Eu quero ir para a linha de frente!  
Expulsar esse lixo pelos portos  
Pra minha gente viver contente!

Brasil, porque não marcas um  
tento?  
Tu podias ser o primeiro!  
Não fossem os porcos aos centos!

Brasil, aqui ninguém tem dinheiro  
Aqui vale os quinze por cento!  
Isto mais parece um chiqueiro!

Rubem Neto 2º Mecânica

POEMA

Do cristal da taça,  
na quietude de sua presença,  
o vinho lança cor aos olhos,  
convite ao coração-cabeça.

Longe da terra origem,  
uva, há quanto tempo?  
Sua memória exala aroma,  
provoca o gesto que colhe a fruta.

Sabor na boca,  
acompanha o rio de sangue,  
e da afinidade células moléculas,  
nascem riso choro sem controle.

Magia, outro mundo,  
turbulência de sua presença,  
o vinho canta os seus segredos  
e encanta o coração cabeça.

Professor Bernard Waldman

POEMA

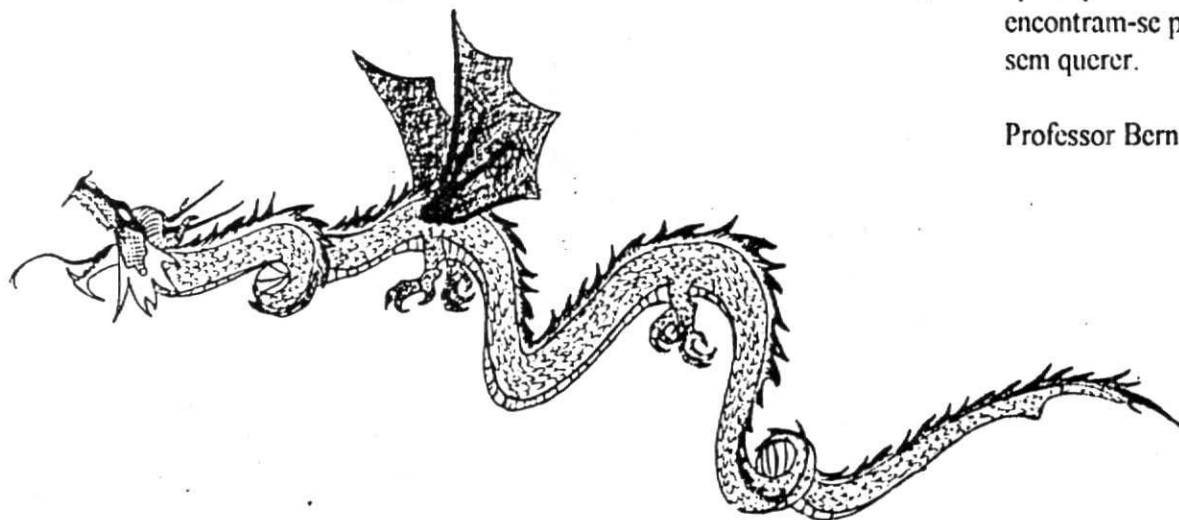
Palavras sozinhas errantes,  
céu, sangue, terra, mar,  
apelo coro gregário,  
encontram-se por querer,  
sem querer.

Palavras sem compromisso,  
Dor, amor, vida e morte,  
apelo corpo e alma,  
encontram-se por querer  
sem querer.

Palavras livres,  
ignorância da solidão,  
apelo escravidão comum,  
encontram-se por querer,  
sem querer.

Palavras sem fogo,  
no retiro fuga da tentação,  
apelo queimaduras do mundo,  
encontram-se por querer,  
sem querer.

Professor Bernard Waldman

No bosque uma capela

Uma nobre inglesa, Lady Lewistone, foi aconselhada pelo seu médico a um repouso nas montanhas germânicas. Desejando acomodações e ignorando o idioma alemão, ela se dirigiu por carta ao mestre-escola do lugar escolhido. Segundo informações, o professor tinha algumas noções de inglês. Recebendo a desejada resposta, verificou que havia esquecido de perguntar se a casa tinha instalações de W.C., pelo que escreveu novamente ao mestre-escola.

Este nunca ouvira falar naquela abreviatura. Consultou, então, o pastor protestante local, que compreendia alguma coisa de inglês

e chegaram à conclusão de que Lady Lewistone desejava saber se havia nos arredores algum templo florestal (Wood Chapel). Enviaram-lhe, então, esta resposta: "Minha senhora, o W.C. está situado a 8 quilômetros do local em que a senhora vai morar, no centro de uma belíssima floresta, cercada de arredores encantadores. Está aberto aos domingos, terças e sextas. Torna-se difícil frequentá-lo regularmente, mas estou certo de que a senhora estimará saber que muitos vão lá passar o dia e mesmo fazer piqueniques. Outros que não podem perder tempo, vão em carros e chegam na hora exata, pois não podem esperar. Como no verão a frequência é maior, aconselharia a senhora a ir com bastante antecedência. As acomodações são

boas, havendo bastante lugar. Há cerca de 80 lugares para sentar, cabendo ainda muita gente em pé. Eu aconselharia a preferir as sextas-feiras, pois há acompanhamento de órgão e a acústica é de tal modo perfeita que repete os sons mais delicados com incrível nitidez. São eles retransmitidos por alto-falantes colocados do lado de fora, onde geralmente se encontram numerosos retardatários. Terei a maior honra em levá-la até lá pela primeira vez. Seu humilde criado, Fritz."

PS: Minha mulher e eu, devido à longa distância, há vários meses não vamos ao W.C. A senhora bem pode imaginar o quanto sofremos por isto.

Gustavo Saito - 1º ano - Elétrica

## O Concreto Sexual Politécnico

Fiquei novamente assustado com os artigos que saem no Politreco. O último foi desse Sr. José Romano. Vamos fazer uma análise dos fatos relatados e depois neste indivíduo, que deve adorar uma análise.

O fato do rapaz que foi pego no seu ato de descascar a banana, não vejo nenhum problema, muito menos sexual. Se a secretária do Grêmio vem quase sem roupa e o banheiro feminino apresenta uma boa perspectiva panorâmica do seu interior, ele não tem culpa do seu danado perder literalmente a cabeça. Sugestão: da próxima vez traga uma mesa bem alta e finja estar fazendo uma promoção de carimbos no Grêmio.

O caso do japonês, não vejo nenhum problema, muito menos sexual. Isso porque as duas meninas da Civil entraram no banheiro dos homens (o pessoal da

Civil tem o costume de trocar de banheiro). Ele, muito curioso, foi conferir se era mulher mesmo. Quando uma menina foi embora e a outra ficou no banheiro, ele foi ajudá-la porque mulher só vai em dupla ao banheiro. Enquanto ela fazia força, ele apertava a cabeça dela para ver se saía alguma coisa. Foi assim que o time de Rugby e o Prof. Mazzilli saíram nessa estória. Sugestão: Japonês, da próxima vez, aproveita a fresta da porta para apertar a cabeça dela e veja se sai alguma coisa mais útil como um time de baseball.

O fato do Cinema Pornô, não vejo nenhum problema, muito menos sexual. O problema sim, foi a EAD ( escola de arte dramática da ECA ), porque fomos enganados duas vezes. Uma porque era mentira, e a outra porque não eram atrizes, eram travestis, assim como o restante dos atores. Se essas putas querem ver homens, e os politécnicos queriam se informar

sobre o tema, porque não vão lá e curram os viados da EAD ?

Sugestão : da próxima vez seria melhor uma palestra com o japonês e o rapaz dos casos anteriores discutindo sobre o tema: "Politécnicas, o que elas fazem para comprar suas vagas? Elas gostam de..."

E por final, falta analisar você, José Romano

O fato de voce escrever seu artigo, vejo um problema. Um problema homossexual. Pelas suas descrições e detalhes, voce tem jeito de gostar de fazer um bola-gato ( ball cat ). Porque ? É artista plástico, ou seja, viado. É poliprodutero, ou seja, Viado, Arrumou uma namorada psicologa, ou seja, além de paga-la pra te aturar, ela já falou que voce é viado. Para resolver o problema das meninas, para que elas se cuidem, pode deixar que eu cuido bem delas, não é, garotas ?

Ratão

## ATLÉTICA: PARTICIPAR POR QUÊ?

Já ouviu falar do INTERUSP? Caso não tenha passado os últimos anos atrás dos livros de Cálculo e Física, você deve saber que é o principal evento de integração esportiva da USP. Trata-se de defender as cores do orgulho politécnico frente a Pinheiros (arrgh!) e arregaçar as mangas para a formação das equipes. O que acontece, entretanto, é a desorganização com que isso se dá, fato sintomático dos acontecimentos num "ano tipicamente esportivo" na Poli. Nos eventos existentes, dois fatos são constantes: primeiro, a divulgação

das competições é totalmente dispersa, o que mantém boa parte dos atletas à margem do processo; segundo, ninguém fica sabendo dos resultados. Consequência disso é a ausência de torcidas, motivação e entusiasmo. Infelizmente, o esporte aqui na Poli não cumpre sua função de integração e canal de extravazamento das tensões que permeiam a nossa penosa vida acadêmica.

É fácil reclamar. A proposição de soluções, entretanto, vai além disso. Deve-se repensar as funções da Atlética e seu papel junto a nossa comunidade: não se deveria criar competições internas frequentes, divulgando-as e estimulando a participação? Por

que não se inscrever nas competições inter-universitárias, promovendo um maior intercâmbio? A divulgação dos eventos/resultados não poderia ser feita via politreco (ou um canal próprio de informação)? É, por fim, indispensável a existência de um calendário para que se possa organizar um cronograma decente.

Tantas questões, tantos desabafos e crítica (construtivas)! Que tais fatos possibilitem o início de atitudes que levem a transformações positivas.

Bicho arrependido  
Atleta (in)conformado

## TURISMO ECOLÓGICO

Para quem curte caminhadas por paisagens (ainda) *in natura*, a Top Trek está oferecendo 10% de desconto nos

próximos passeios (vide murais) para sócios do Grêmio Politécnico. Há a possibilidade de sortearmos uma vaga, de grátis, entre (também) sócios do Grê-

mio. Para maiores informações, dê uma passada na sala 16.

## Engenheiro Sim Senhor

Após ler o artigo "Engenheiro pra quê?", do meu amigo Sérgio R. Aratangy, publicado no último POLITRECO, senti-me na obrigação de rebater algumas considerações feitas. Para quem não leu, o artigo, em linhas gerais, reclamava:

1. dos atuais salários dos engenheiros recém-formados que trabalham nas áreas técnicas em comparação com os salários pagos a dez anos atrás;

2. da evasão forçada de engenheiros rumo às áreas econômico-administrativas;

3. do fato que tal evasão apenas favorece interesses de alguns poucos e alimenta sujas políticas internacionais, sem gerar riquezas para o país;

4. do alto investimento aplicado desnecessariamente nesses engenheiros.

De fato a situação é algo preocupante, mas não posso concordar com o tom de "beco sem saída" dado ao artigo. Inicialmente, não é verdade que a evasão dos engenheiros a bancos e áreas de vendas venha sendo forçada. A realidade é que muitos colegas não entendem que o ingresso ao mercado de trabalho não se dá ao término do curso, mas ao decorrer do mesmo. Refiro-me a bons estágios que existem sim e são a grande porta de entrada a empregos com salários decentes. Mesmo que não ocorra efetivação ao término do estágio, adquire-se fundamental experiência à obtenção de uma outra vaga. É inútil pleitar salários de US\$ 1.000 quando não

se sabe sequer preencher uma simples ordem de produção. Posso citar o exemplo de colegas também formados a um ou dois anos. Aqueles que foram à luta durante o curso, fazendo estágio, trabalhando e estudando assuntos correlatos à engenharia, porém não abordados na Escola, hoje estão bem colocados, recebem salários de US\$ 1.200 a US\$ 1.300 e trabalham com aquilo que aprenderam em sala de aula, ou seja, na área técnica. Por outro lado há aqueles que estão sub ou desempregados, trabalhando em bancos, ou vendas, ou ainda mendigando bolsas de mestrado. Estes, no entanto, são os mesmo que no passado não fizeram estágio por preguiça de ir à região do ABC todos os dias ou por medo de não conseguir ter tempo de fazer o trabalho de formatura. Tais vagas, diga-se de passagem, foram preenchidas por colegas da FAAP, UNIP... Enfim, puro comodismo. Outro fator que contribui para evasão dos engenheiros é um certo imediatismo. Muitos acabam deixando de lado ofertas em áreas técnicas e optam por vendas ou finanças por diferenças de US\$ 200, esquecendo que a derivada dos salários nas áreas técnicas é maior, ou seja, em três anos os salários igualam-se, e em dez anos o salário de uma ocupação técnica pode ser o dobro que um da área de vendas ou de economia. Há de se lembrar ainda, a realização profissional. Para se ganhar dinheiro simplesmente, basta montar um restaurante comercial no centro da cidade e está garantida uma renda mensal de US\$ 2.000. É razoável imaginar que a escolha de uma

carreira seja motivada por alguma afinidade e, portanto, por alguma vontade de obter prazer na atividade profissional. Executar uma tarefa na qual temos interesse é parte básica da nossa realização pessoal. Em poucas palavras, o idealismo deve fazer parte da profissão e a engenharia em particular tem uma característica importante: gera divisas para o país. As duas atividades que realmente geram dinheiro na "conta corrente" do Brasil são a agricultura e a indústria. A engenharia está intimamente ligada com esta última e desenvolver uma atividade nesta área representa contribuir um pouco com o desenvolvimento do país. É claro que há outras profissões, não menos nobres, mas além da agricultura e da engenharia e de outras raras exceções são todas atividades que apenas geram condições de funcionamento do país. Admito, no entanto, que o idealismo não enche barriga e por isso não condeno os colegas que abandonam a engenharia, mas não há como negar que é mais satisfatório enriquecer o país do que enriquecer banqueiros.

Para finalizar, entendo que a solução depende da tenacidade de cada um. E não é só fazer estágio. Deve-se vestir a camisa da carreira, ler literatura especializada, informar-se, conversar com colegas e professores, enfim, mergulhar de cabeça nesta que é a mais fascinante das profissões: engenharia, sim senhor.

Ricardo Cumino - 7º Metal

